



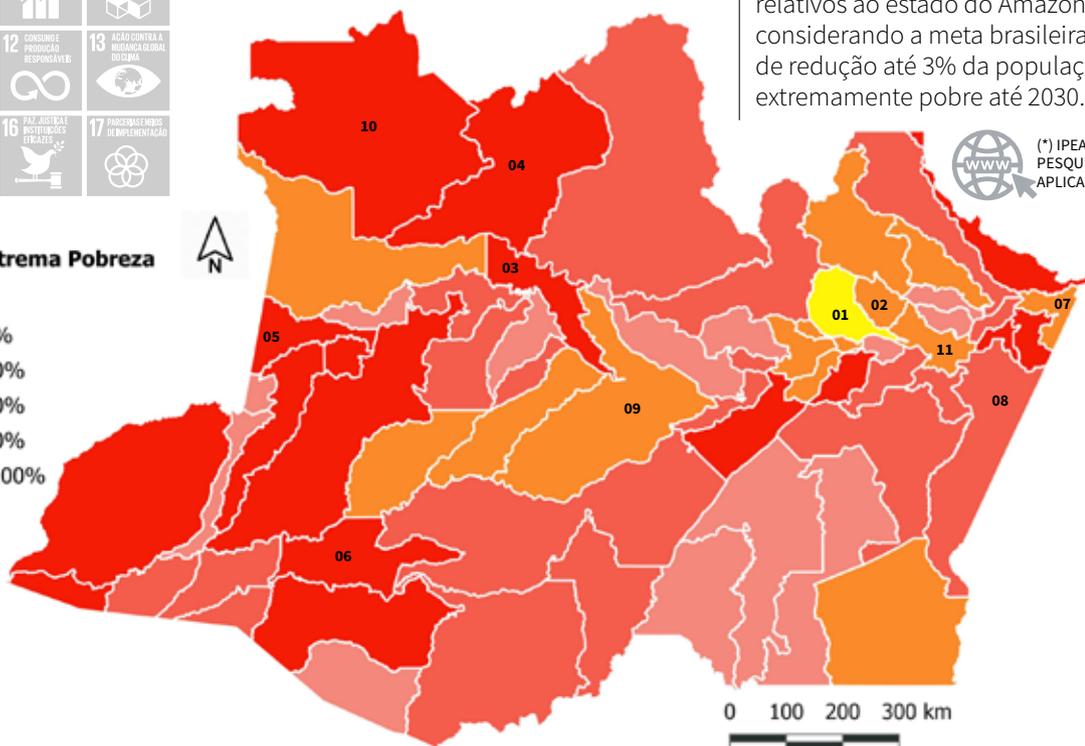
### 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

2	3	4	5
6	7	8	9
10	11	12	13
14	15	16	17

# EXTREMA POBREZA NO AMAZONAS

**Segundo o IPEA\* (2019), o nacional desse indicador foi de 6,6% em 2016 e de 7,4% em 2017.**

Esse aumento, de acordo com o estudo, foi causado pela crise econômica e política recente que inverteu a tendência da década anterior, que registra um período prolongado de redução da pobreza extrema. Neste boletim, são apresentados alguns tópicos relativos ao estado do Amazonas, considerando a meta brasileira de redução até 3% da população extremamente pobre até 2030.



(\*) IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA.

### MAIS PRÓXIMO DA META

Apenas o município de Manaus<sup>1</sup> (7%) estaria mais próximo da meta, seguido de Rio Preto da Eva<sup>2</sup> (15%), município da Região Metropolitana de Manaus. No entanto, Manaus concentra 20% da população do Estado em situação de extrema pobreza.

### OS PIORES DESEMPENHOS

Municípios de Maraã<sup>3</sup>, Santa Isabel do Rio Negro<sup>4</sup>, Santo Antônio do Içá<sup>5</sup> e Itamarati<sup>6</sup>, todos com mais de 50% da população em situação de extrema pobreza.

### MAIORES POPULAÇÕES POBRES

Os municípios de Manaus<sup>1</sup>, Parintins<sup>7</sup>, Maués<sup>8</sup>, Coari<sup>9</sup>, São Gabriel da Cachoeira<sup>10</sup> e Itacoatiara<sup>11</sup> apresentavam as maiores populações extremamente pobre que juntas somam 1/3 da população nessa condição no Estado.

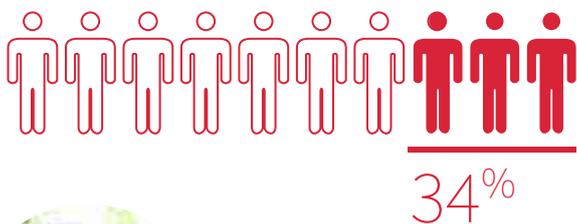




As informações utilizadas para a análise no Amazonas são do Censo realizado em 2010. No levantamento, a população do estado possuía aproximadamente 3,5 milhões de pessoas, das quais **653 mil** encontravam-se em níveis de extrema pobreza.



Para o estado como um todo, **19%** da população encontrava-se abaixo do limiar de extrema pobreza, o que representava mais que o dobro da taxa nacional.



A média dos municípios amazonenses é de **34%** da população como pessoas extremamente pobres.



**Marcelo Seráfico**

Professor doutor do Departamento de Ciências Sociais da UFAM.  
marcelo.serafico@gmail.com

## QUANDO OS NÚMEROS NÃO BRIGAM COM A REALIDADE

“Essa situação, que nós vivemos com 34% da população do Amazonas vivendo abaixo ou em linha de extrema pobreza, é reveladora de um processo histórico em que não conseguimos ao longo do tempo sustentar uma atividade econômica minimamente diversificada. Do ponto de vista do que se produz, minimamente assentada em bases distributivas, quer dizer, o que se produz não regula a distribuição de renda e não é minimamente articulada com políticas adotadas pelos governos estadual e municipal, fundamentalmente, que traçassem objetivos vinculados à produção econômica ainda que restrita, vinculados à elevação, ainda que mínima, das condições de vida do conjunto da sociedade.

É uma condição dramática, na medida em que nós já dispomos de recursos tanto de conhecimento quanto de política que são capazes de confrontar esse tipo de situação. Dessa forma, mantidas as atuais condições de economia e política, dados do estado do Amazonas, eu diria que do ponto de vista mais geral no Brasil, dificilmente nós conseguiremos atingir essa meta definida até 2030.”



[VEJA A ENTREVISTA](#)



**Elenise Faria Scherer**

Professora titular da UFAM, de políticas sociais e de pesquisa, pesquisadora do CNPq.  
elenisefaria@gmail.com

## CAMINHANDO PARA TRÁS

“Parabenizo, entre tantas outras, a iniciativa da ONU ao criar a Agenda 2030, em 2015, com meta de erradicar a pobreza extrema em todas as suas formas e em todos os lugares. E a UFAM por meio do Centro de Ciências do Ambiente – CCA pela responsabilidade de elaborar o Atlas ODS, aqui no estado do Amazonas: uma nova proposta de redução da pobreza mundial. E eu pergunto: o Brasil atingiu as Metas do Milênio também da ONU?”

Existe uma relação entre região – nação, portanto, estamos num País onde existe uma das maiores concentrações de riqueza e enormes desigualdades sociais do mundo. Por isso, prefiro pensar em termos de desigualdades sociais. Entendo que a pobreza e a miséria são expressões das desigualdades.

A pobreza não se reduz ao suprimento de renda e nem na falta de alimentação. Ela precisa ser vista na sua multidimensionalidade. É necessário política de saúde, de educação, de saneamento básico, energia elétrica, água potável, moradia digna, etc.”



[LEIA NA ÍNTEGRA](#)



UFAM

ODSATLAS  
AMAZONAS



### ODS ATLAS AMAZONAS

Campus Universitário Senador Arthur Virgílio  
Av. General Rodrigo Otávio, 6.200 – Setor Sul  
Laboratório Multitemático – FCA-2  
69080-900 – Coroado-I – Manaus-AM  
Email: atlasods@ufam.edu.br



atlasodsamazonas.ufam.edu.br